

PROM@TT. 2V – Promove @ tua terra: Viver e Visitar

Freguesia de Paranhos



CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

Integrada desde 1519 na 'Terra da Maia', Paranhos passou a fazer parte das freguesias do Porto em 1837. Localizada no extremo norte do concelho (fig.1), 'encaixada' entre Ramalde (a ocidente) e Campanhã (a oriente), era uma área de características marcadamente rurais, nessa altura constituída por oito lugares, que (...) terão tido origem nas Quintas (Azenha, Covelo, Lamas, Regado, Tronco...), nos Casais (Amial, Bouça...) e nos Campos (Arroteia, Asprela, Carriçal...) aqui existentes (Costa e Costa, 1989, p.195). Famosa pela qualidade das suas águas, que abasteciam a cidade do Porto desde finais do século XVI a partir do manancial de Arca D'Água, Paranhos manteve a sua paisagem rural praticamente até ao séc. XX, verificando-se, por exemplo, que entre 1912 e 1925 foi a freguesia do Porto onde se registou o maior número de licenciamentos para a construção de 'quintas ou casas de lavoura' (Ferreira, 2013).

Mas apesar de alguns vestígios destes tempos ainda serem detetáveis no perfil nitidamente urbano atual (como é o caso das Quintas do Covelo e de Lamas), Paranhos foi sofrendo uma vasta transformação, que decorreu sobretudo na segunda metade do século XX: Desde 1959, cerca de cinquenta hectares de terras de cultivo, antigos espaços verdes, deram lugar à construção de edifícios [segundo-se] a melhoria dos arruamentos que ligam a freguesia ao centro da cidade, e, já no final do século XX, a construção da Via de Cintura Interna (https://paranhosporto.blogspot.pt).

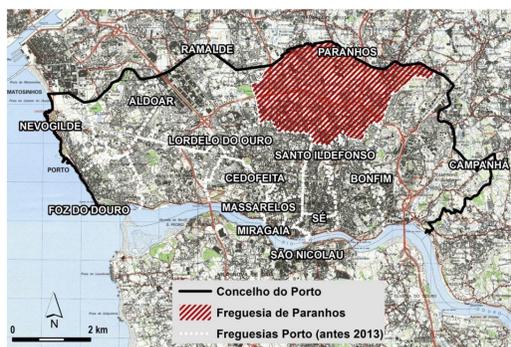


Fig. 1 – Enquadramento espacial de Paranhos

No entanto, esta transição iniciou-se já em finais do séc. XIX, quer com a instalação de várias indústrias (i.e. têxteis, fósforos, curtumes, louça de ferro) e estabelecimentos comerciais, a conclusão da Estrada da Circunvalação (1897), ou a edificação do (...) primeiro grande hospital psiquiátrico construído de raiz em Portugal – o Hospital Conde Ferreira (http://www.jfparanhos-porto.pt).

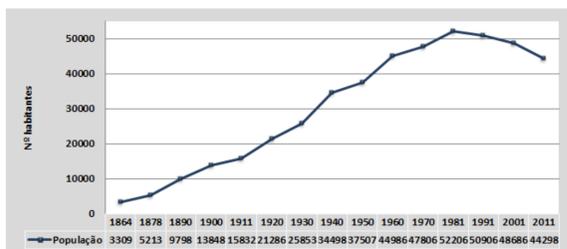


Fig. 2 – Evolução da população residente em Paranhos.

Sendo a segunda maior freguesia do Porto – com cerca de 7km² ocupa 17.3% do município – Paranhos tem uma população residente de 44.298 habitantes (INE, 2011), a mais numerosa de todo o concelho, população que manteve um crescimento constante até 1981 (fig.2). Mas todos os dias recebe milhares de pessoas, que aqui trabalham ou estudam no Polo Universitário da Asprela.

RESULTADOS – VIVER E VISITAR



Fig. 3 – Percursos e sítios de interesse em Paranhos.

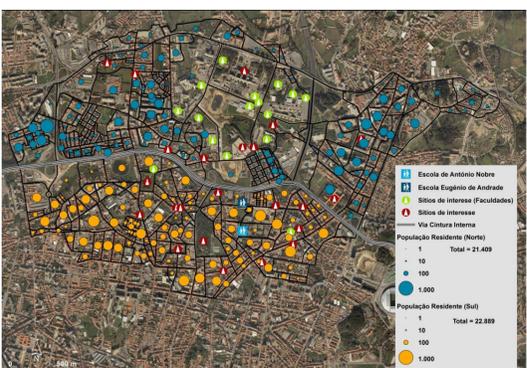


Fig. 4 – Sítios de interesse e distribuição da população residente à subsecção. INE, 2011.

O Prom@tt. 2V orientado para a freguesia de Paranhos, reuniu os contributos dos alunos das Escolas António Nobre e Eugénio de Andrade. De acordo com os procedimentos metodológicos já apresentados, foram efetuados vários percursos centrados sobretudo na parte central e oriental da freguesia (trilhas), mas, recorrendo igualmente ao website da Direção Geral do Património Cultural, foi possível definir 39 sítios de interesse para 'viver e visitar' em Paranhos (fig.3). A esta informação georreferenciada associou-se o registo fotográfico, complementado posteriormente com a pesquisa e recolha de fotos antigas, assim como de extratos da Carta Topográfica do Porto de 1892 – de Telles Ferreira – e de imagens do Google Maps. Acresce ainda, a pesquisa de bibliografia/textos sobre a geo-história da Freguesia e do seu património mais relevante. Reunindo todos os dados, procedeu-se à elaboração de cartografia diversa, em Sistema de Informação Geográfica (ArcMap), ilustrativa das características e memórias da freguesia em estudo. Para facilitar a leitura dos resultados, mas também porque o território de Paranhos tem aspetos diferenciados – relativos ao tipo de património e da própria distribuição da população (fig.4) – foram definidos dois percursos distintos (fig.5 e 6) separados pela Via de Cintura Interna. Procedeu-se ainda à elaboração de cartografia pormenorizada de dois dos locais emblemáticos da freguesia: o Jardim de Arca D'Água (fig.7) por ser o manancial mais importante da cidade (...) tanto pela quantidade como pela pureza das suas águas (Fernandes, 2000, p.518); e a Quinta do Covelo (fig.8), (...) ponto estratégico, uma vez que dela se podia ter uma vista de boa parte da cidade, tendo sido campo de batalha durante as Lutas Liberais, pois aí as tropas miguelistas teriam instalado uma bateria de canhões (http://www.jfparanhos-porto.pt).

PERCURSOS NORTE E SUL

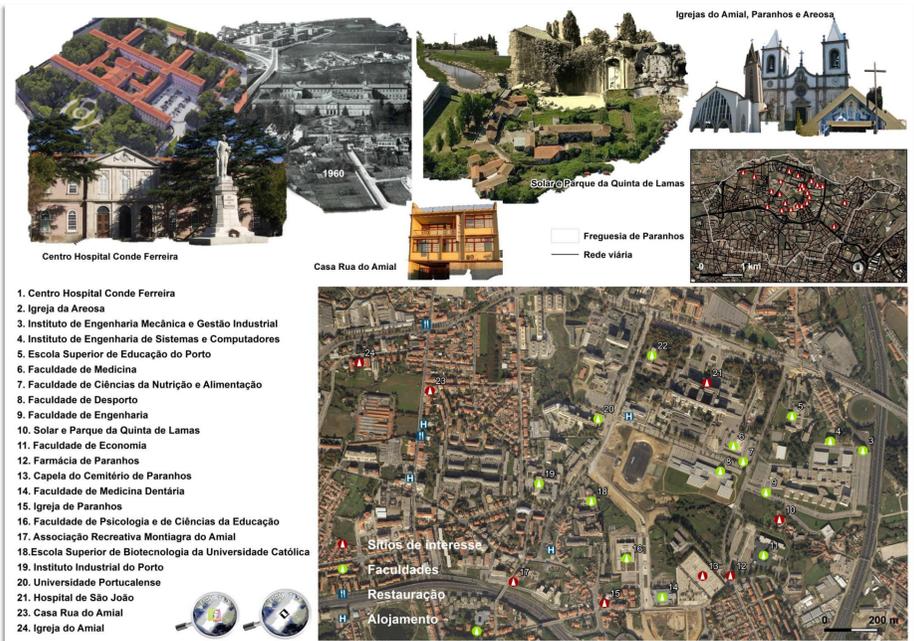


Fig. 5 – Sítios de interesse na secção norte da freguesia.



Fig. 6 – Sítios de interesse na secção sul da freguesia.

Cerca de 54% dos sítios de interesse da secção norte da freguesia de Paranhos, correspondem aos edifícios das várias Faculdades que integram o pólo 2 da Universidade do Porto. Nesta área poucos são os vestígios da outrora freguesia rural, com excepção do Solar e Parque da Quinta de Lamas, o primeiro a necessitar de uma urgente intervenção pois encontra-se num estado avançado de degradação e o segundo alvo de profundas alterações e inserido no campus universitário. Para além do Ensino, uma das maiores valências da freguesia, salientam-se igualmente, ao nível da Saúde, o Hospital de S. João e o Centro Hospital Conde Ferreira (inaugurado em 1883). O património religioso assume igualmente algum destaque, designadamente a Igreja Matriz de Paranhos (reconstruída em 1845, mas cujas referências remontam pelo menos a 1123), as dos Capuchinhos do Amial e a da Areosa.



Fig. 7 – O Jardim de Arca D'Água.



Fig. 8 – Quinta e Parque do Covelo.

Na secção sul, onde foram identificados 15 sítios de interesse para 'viver e visitar', o nosso destaque vai para os já citados Jardim de Arca D'Água e Quinta do Covelo, ambos remanescentes da Paranhos rural. O primeiro, transformado e inaugurado como jardim público em 1928, deve o seu nome às nascentes de água e respetivos reservatórios, formando galerias subterrâneas que conduziam a água até ao centro histórico - num percurso com cerca de 3,5km até à Praça Coronel Pacheco – e que ainda hoje se podem visitar. A Quinta do Covelo, cuja casa e capela permanecem em ruínas desde os conflitos do Cerco do Porto, viu os seus terrenos transformados num amplo espaço verde (com cerca de 8 hectares), após ter sido doada à Câmara do Porto e ao Ministério da Saúde, com o objetivo de aí ser edificado um hospital para tuberculosos. Dos outros locais, merece referência o Largo do Campo Lindo, onde se localiza a Casa da Cultura e a Capela de Nossa Senhora da Saúde. Salienta-se ainda o edifício ocupado pela Diretoria do Porto da Polícia Judiciária, classificado como Imóvel de Interesse Municipal.